

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

UM PROJETO DAS EMOÇÕES:

André Luiz Weschenfelder, João Batista Mossmann, Marta Rosecler Bez

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5346>

Submetido em: 2022-12-29

Postado em: 2023-04-04 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

UM PROJETO DAS EMOÇÕES: CRIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDRÉ LUIZ WESCHENFELDER¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2197-8377>

JOÃO BATISTA MOSSMANN²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4605-1738>

MARTA ROSECLER BEZ³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5542-8229>

RESUMO: As emoções se mostram relevantes nos contextos atuais pelo mundo. Assim, essa pesquisa teve como objetivo utilizar a Aprendizagem Criativa para criar um produto de disseminação da educação emocional para crianças na educação infantil, se utilizando da metodologia Design Science Research, que auxilia a balizar os passos para a criação de um produto/solução para uma problemática. A partir dessa metodologia, foram utilizados três referenciais: a Educação Emocional, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e a Aprendizagem Criativa. Com a união desse referencial, foi criada uma matriz de atividades baseadas nas emoções básicas encontradas na literatura: alegria, tristeza, raiva, nojo, medo e surpresa. Foram criadas 12 atividades, subdivididas em 2 categorias: reconhecimento e expressão das emoções. Estas atividades não foram aplicadas, apenas submetidas a análise por especialistas na área de educação infantil, contando com professoras e psicólogas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para coletar suas observações e sugestões, sendo gravado e transcrito, para então, utilizar a Análise Textual Discursiva para captar os pontos inerentes à criação de atividades. Foram identificados pontos relevantes quanto aos referenciais teóricos utilizados, além de assuntos emergentes. Conseguiu-se, também, contribuições relevantes para o aprimoramento e consolidação da matriz de atividades, a qual, após sugestões, finalizou com 11 atividades. Espera-se que os resultados apresentados sirvam para compor um material robusto quanto a educação emocional para o contexto de educação infantil, consolidando a Aprendizagem Criativa como uma abordagem relevante para o desenvolvimento de atividades e práticas.

Palavras-chave: Educação Emocional, Aprendizagem Criativa, Design Science Research.

A PROJECT OF EMOTIONS: CREATION OF EMOTIONAL EDUCATION ACTIVITIES FOR CHILD EDUCATION

ABSTRACT: Emotions are relevant in current contexts around the world. Thus, this research aimed to use Creative Learning to create a product for the dissemination of emotional education for children in early childhood education using the Design Science Research methodology, which helps to guide the

¹ Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. <al.weschenfelder@outlook.com>

² Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. <mossmann@feevale.br>

³ Universidade Feevale Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. <martabez@gmail.com>

steps to create a product/solution to a problem. Based on this methodology, three references were used: Emotional Education, the National Common Curriculum Base (BNCC) and Creative Learning. With the union of this reference, a matrix of activities was created based on the basic emotions found in the literature: joy, sadness, anger, disgust, fear and surprise. 12 activities were created, subdivided into 2 categories: recognition and expression of emotions. These activities were not applied, only submitted to analysis by specialists in the field of early childhood education, with teachers and psychologists. Semi-structured interviews were conducted to collect your observations and suggestions, being recorded and transcribed, and then using Discursive Textual Analysis to capture the points inherent to the creation of activities. Relevant points were identified regarding the theoretical references used, in addition to emerging issues. Significant contributions were also made for the improvement and consolidation of the activities matrix, which, after suggestions, ended with 11 activities. It is hoped that the results presented will serve to compose a robust material regarding emotional education for the context of early childhood education, consolidating Creative Learning as a relevant approach to the development of activities and practices.

Keywords: Emotional Education, Creative Learning, Design Science Research.

UN PROYECTO DE EMOCIONES: CREACIÓN DE ACTIVIDADES DE EDUCACIÓN EMOCIONAL PARA LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: Las emociones son relevantes en los contextos actuales alrededor del mundo. Por lo tanto, esta investigación tuvo como objetivo utilizar Creative Learning para crear un producto para la difusión de la educación emocional para niños en educación infantil utilizando la metodología de Design Science Research, que ayuda a orientar los pasos para crear un producto/solución a un problema. A partir de esta metodología se utilizaron tres referentes: Educación Emocional, Base Nacional Común del Currículo (BNCC) y Aprendizaje Creativo. Con la unión de este referente se creó una matriz de actividades a partir de las emociones básicas encontradas en la literatura: alegría, tristeza, ira, asco, miedo y sorpresa. Se crearon 12 actividades, subdivididas en 2 categorías: reconocimiento y expresión de emociones. Estas actividades no fueron aplicadas, solo sometidas a análisis por especialistas en el campo de la educación infantil, con docentes y psicólogas. Se realizaron entrevistas semiestructuradas para recoger sus observaciones y sugerencias, siendo grabadas y transcritas, para luego utilizar el Análisis Textual Discursivo para captar los puntos inherentes a la creación de actividades. Se identificaron puntos relevantes en cuanto a los referentes teóricos utilizados, además de temas emergentes. También se realizaron aportes significativos para la mejora y consolidación de la matriz de actividades, la cual, luego de sugerencias, quedó con 11 actividades. Se espera que los resultados presentados sirvan para componer un material robusto sobre educación emocional para el contexto de la educación infantil, consolidando el Aprendizaje Creativo como un enfoque relevante para el desarrollo de actividades y prácticas.

Palabras clave: Educación Emocional, Aprendizaje Creativo, Design Science Research.

INTRODUÇÃO

O campo da educação se mostra muitas vezes como uma possibilidade de alcançar objetivos humanitários, seja na construção de ideais sociais, como na própria construção do conhecimento. Essa tarefa se mostrou voltada somente a habilidades que competiam ao acúmulo de conhecimento e habilidades cognitivas, porém, para a integralidade do ser em seu processo de aprendizagem, é necessário levar em conta sua saúde física, mental e social (REGO; ROCHA, 2009).

Dessa forma, um dos campos que ainda está se desenvolvendo no âmbito escolar é o da educação emocional, voltada a questões que perpassam pelas áreas supracitadas. Esse campo se mostra promissor por ser inerente ao ser humano e sua aprendizagem. As escolas, por serem ambientes de socialização, se mostram propícias para apostar na formação de competências sociais e emocionais, e se mostra pertinente constar nos currículos formais de educação (REGO; ROCHA, 2009; CARDEIRA, 2012). Se mostra relevante que estas habilidades sejam devidamente estimuladas para uma melhora na vida social das crianças.

Alguns autores indicam que a Educação Emocional se relaciona diretamente com o sucesso escolar no ensino superior (SILVA; DUARTE, 2012). Estas competências se mostram pertinentes para o desenvolvimento dos demais componentes curriculares, ao ponto de o rendimento escolar melhorar substancialmente ao longo da vida acadêmica da criança (MORALES; LOPEZ-ZAFRA, 2009; GOLEMAN, 2012). Por conta disto, em diversos países, como Portugal, a educação emocional é contemplada nos currículos do ensino pré-escolar (CARDEIRA, 2012).

Visto isso, é interessante pensar em um modo de trabalhar com diferentes estímulos, em uma educação multimodal (SILVA, S/D), pois trabalhar com a questão de estimulação emocional é justamente trazer elementos inerentes ao contexto escolar em consonância com os entendimentos internos de cada aluno. Com o advento de novas abordagens pedagógicas se faz possível pensar intervenções que contemplem esses aspectos. Dessa forma, para essa pesquisa, foi trabalhado com a abordagem da Aprendizagem Criativa, pois consegue trazer uma metodologia de ensino para os preceitos teóricos da BNCC, o “como” ensinar.

Essa abordagem é recente, e parte de pesquisas relacionadas à educação desenvolvidas pelo Laboratório do Massachusetts Institute of Technology (MIT) (RESNICK; ROBINSON, 2017). Ela diz que é relevante que os professores vivenciam os processos de aprendizagem, saindo do papel de mediadores de conteúdo para de fato participantes ativos no desenvolvimento de novos conhecimentos (SOARES; PRADO, 2020). Busca assim, tratar o conhecimento como algo mais próximo do cotidiano, relevante para os atores envolvidos.

Desta forma, unindo Educação Emocional, a BNCC e a Aprendizagem Criativa, é possível verificar a fundo algumas questões inerentes a um melhor traquejo emocional que pode ser contemplado na educação infantil. Com isso em vista, este trabalho teve como objetivo utilizar a Aprendizagem Criativa para construir uma matriz de atividades para disseminação da educação emocional para crianças no contexto da educação infantil. É necessário dizer que aqui serão apresentados os resultados da pesquisa relacionados ao recorte da Educação Emocional e Aprendizagem Criativa, não sendo contemplados os

relacionados à BNCC. A seguir é apresentado o referencial utilizado, com enfoque maior nas áreas de interesse deste artigo, e após a construção da matriz e a metodologia adotada em toda a pesquisa. Por último, os resultados, assim como a matriz resultante e as considerações finais.

Avaliação por especialistas, desenvolvimento de atividades. Não houve participação do público-alvo, por isso não foi submetido para o conselho de ética.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais utilizados são áreas de estudos por si só, dessa forma, o conteúdo referente à (1) BNCC será apresentado de forma resumida, dando o enfoque às áreas de (2) Educação Emocional e (3) Aprendizagem Criativa, que foram utilizadas como recorte desta pesquisa. Sendo assim, apresentando a BNCC, esta prediz que há competências essenciais às quais todos os estudantes da Educação Básica devem estar sujeitos. Sendo elas a respeito de conseguir articular os conhecimentos (trabalhar com conceitos e procedimentos), desenvolver habilidades (sejam elas práticas, mas também socioemocionais e cognitivas), serem capazes de ter atitudes quanto às demandas de sua vida cotidiana, assim como poderem ser cidadãos e futuramente trabalhadores. Estas competências devem ser estimuladas em todos os estudantes, garantindo assim seus direitos plenos como cidadãos, auxiliando em seu desenvolvimento e aprendizagens (BRASIL, 2018).

Da mesma forma, a BNCC afirma que brincar e educar são ações indissociáveis e que se fundem na infância, estágio escolhido nesta pesquisa. Assim, a Base se organiza de modo a possuir dois eixos norteadores, que são: as interações e as brincadeiras. A partir destes eixos, e, garantindo os direitos explicitados, a Base se estrutura de modo a contemplar as possíveis vivências na educação infantil. Sendo assim, existe o que é chamado de Campos de Experiência, os quais são divididos em cinco áreas: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018). A partir destas áreas se buscou demais referenciais para aprimorar essa pesquisa.

Educação Emocional

Compreender as emoções diz respeito a conseguir identificar e diferenciar as próprias emoções, da mesma forma que compreender as de terceiros de acordo com expressões e comportamentos (DENHAM *et al.*, 2003). Nesse sentido, se mostra pertinente estimular uma autorregulação do estado de espírito, o qual auxilia em situações de desânimo, não deixando que seus demais processos cognitivos fiquem inibidos e fomentando a capacidade de empatia e de esperança (GOLEMAN, 2012). É visto nisso que crianças que possuem um maior desenvolvimento das habilidades emocionais respondem de forma mais assertiva aos pares e professores, verbalizando o que sentem e demonstrando uma maior empatia. Isso sinaliza que tais conhecimentos facilitam as interações sociais (MACHADO *et al.*, 2008).

Estes preceitos dizem respeito às pessoas conseguirem um equilíbrio entre o que o ambiente espera delas e o que elas conseguem expressar, pois as situações sociais necessitam que o indivíduo

reconheça seus sentimentos, assim como entenda suas limitações emocionais e dos outros, conseguindo controlar e expressar seus sentimentos e emoções. Dessa forma, com esse entendimento global sobre as emoções, os indivíduos conseguem adequar seus comportamentos, agindo de modo assertivo consigo e com os demais (CARDEIRA, 2012).

Os professores cientes de como os processos mentais das crianças possivelmente funcionam, através do conhecimento científico, conseguem adequar e conduzir os processos pedagógicos de modo efetivo e assertivo (SIMÕES; NOGARO, 2015). É importante destacar que as emoções são de fato pertinentes no que tange aos processos de aprendizagem dos indivíduos, de forma que sem elas os processos cognitivos adjacentes não operariam de forma plena (DAMÁSIO, 2000).

Crianças em idade pré-escolar já vão adquirindo habilidades como de reconhecimento, identificação e nomeação de emoções, assim como, aprendem também as formas de expressar tais emoções em situações sociais (DENHAM, 2007; FRANCO; SANTOS, 2015). Segundo Denham (2007), a habilidade de reconhecer e nomear verbalmente as próprias emoções têm um maior desenvolvimento a partir dos dois a quatro anos de idade. É visto também que entre três e quatro anos, em média, as crianças já reconhecem expressões de terceiros, com um mínimo de quatro emoções básicas: alegria, tristeza, raiva e surpresa (FRANCO; SANTOS, 2015). Esse dado corrobora demais autores, como Tenenbaum e colaboradores (citado por FRANCO; SANTOS, 2015), que trazem a noção de que a compreensão emocional se desenvolve com mais afinco a partir dos quatro e cinco anos de idade, nas populações ocidentais.

Entende-se emoções como respostas inatas do ser humano, reações automatizadas que foram modeladas pela nossa evolução. O corpo reage a certos estímulos de forma rigorosa, indo das expressões faciais, perpassando também por movimentos do corpo, inclusive no modo de funcionamento fisiológico (DAMÁSIO, 2010). Nesse sentido, o modo que reagimos a uma informação ou situação, acaba por ser similar ao modo de outras pessoas, por exemplo, a tristeza causada por um luto. É válido destacar que cada emoção que se entende como básica, surge em nossa evolução como a resposta adaptativa, sendo a melhor solução nas situações recorrentes em busca de sobrevivência e objetivos (EKMAN & CORDARO, 2011).

Estudos indicam que expressões da emoção Alegria são facilmente identificadas por crianças pequenas, seguidas da tristeza, e mais tardiamente, a raiva e surpresa. Nesse mesmo sentido, é visto que crianças com cinco anos de idade identificam emoções, mas não necessariamente as nomeiam, sendo as mais fáceis de identificar e nomear a alegria e a tristeza, quando comparado a raiva e ao medo (MACHADO *et al.*, 2008).

Dessa forma, faz sentido estimular esses conhecimentos e habilidades já a nível pré-escolar, visto que crianças nessa faixa etária (4 e 5 anos) estão em pleno desenvolvimento emocional. Denham (2007) sinaliza que nessa faixa etária as crianças estão em pleno processo de socialização, conseguindo compreender que cada indivíduo possui pensamentos e sentimentos subjetivos e individuais. Estimular estas capacidades desde cedo pode auxiliar a criança a ser assertiva com si e com seus pares, solicitando ajuda quando necessário e conseguindo se inserir em grupos de forma orgânica e funcional, o que é um bom indicador de saúde mental e bem-estar.

Por fim, é visto que as emoções são primárias no desenvolvimento humano e aparecem logo cedo no desenvolvimento infantil, entretanto, existem divergências entre autores sobre quais seriam estas emoções básicas (DAMÁSIO, 2010; SANTOS, 2007). Mesmo com isso, encontrasse na literatura a concordância de que pelo menos seis emoções participam de grande parte dos modelos a respeito das emoções, que são: Alegria, Tristeza, Raiva, Medo, Nojo e Surpresa (EKMAN & CORDARO, 2011; MIGUEL, 2015). Nesse sentido, pode-se observar pesquisas empíricas a respeito de atividades realizadas com crianças sobre as emoções citadas, se utilizando dos preceitos de educação emocional.

Aprendizagem Criativa

A abordagem pedagógica “Aprendizagem Criativa” é bastante recente. Ela provém de pesquisas desenvolvidas por Seymour Papert a respeito do construcionismo e aprendizagem com significado. Segundo este mesmo autor, aqueles que gostam de criar em cima de seus próprios conhecimentos, estão muito provavelmente predispostos ao construcionismo. Em outras palavras, essa abordagem versa sobre aprender fazendo, construir o próprio conhecimento sobre o que se sabe previamente (PAPERT, 1991).

A partir desta construção do conhecimento, é visto que um sistema que cria engajamento em projetar e criar coisas se torna profícuo dentro do processo de aprendizagem (RESNICK; SILVERMAN, 2005). Dessa forma, com devidos avanços, Mitchel Resnick acrescenta que a criatividade é um fator determinante para a aprendizagem (SANTOS; GALEMBECK, 2017; NICASTRO; PINTO; PAFFARO, 2019). Assim, a Aprendizagem Criativa agrega o envolvimento e criatividade dos educandos, em uma troca horizontal de conhecimentos, buscando o protagonismo do estudante para gerenciar seu aprendizado (SOARES; PRADO; DIAS, 2020).

Dentro disso, ainda é visto que o processo de aprender é algo contínuo. Os autores Resnick e Robinson (2017) partem da ideia de que a imaginação inicia esse processo, seguindo da criação disto que foi imaginado. Após criado, brinca-se com essas ideias, experimentando-as de diferentes formas e então se compartilha com os pares e aprimoram a ideia a partir de reflexões sobre o que foi exposto. Assim, o processo se inicia novamente e continua (RESNICK; ROBINSON, 2017; NICASTRO; PINTO; PAFFARO, 2019).

Ao longo de suas pesquisas com a educação infantil, Resnick (2007) viu que estas crianças desenvolvem e refinam suas habilidades de pensar criativamente. Aprendem a elaborar ideias, experimentá-las e ver suas limitações, até buscar novas possibilidades para tal. O mais importante disso, é que eles compartilhavam estas ideias, dando um tom de colaboração em seu desenvolvimento.

Nesse sentido, é possível dizer que alguns pontos chave da Aprendizagem Criativa são a respeito dessas conexões criadas, assim como pensar criativamente sobre os problemas enfrentados. Estimular a curiosidade intelectual do educando também se mostra inerente a essa abordagem, trazendo assim o interesse do mesmo para os assuntos propostos em aula.

A partir disso, Resnick e colaboradores identificaram quatro componentes para uma experiência de aprendizagem criativa, ou como eles mesmos chamam: os 4 P's. São eles: Projetos, Parcerias, Paixão e Pensar brincando (SCHMIDT; RESNICK; ITO, 2016; RESNICK; ROBINSON,

2017; SOARES; PRADO; DIAS, 2020). Dessa forma, se acredita que a abordagem consiga trazer resultados satisfatórios de acordo com as mudanças que a educação formal tem sofrido nos últimos anos.

MATRIZ DE ATIVIDADES

Para montar as atividades a qual essa pesquisa se propõe foi necessário definir alguns requisitos que estas precisam contemplar. Entende-se requisitos como as condições/diretrizes para se chegar a um determinado fim (OXFORD LANGUAGES, 2021). Sendo assim, foram definidos nove requisitos para assegurar que os conceitos observados no referencial teórico foram respeitados e os objetivos propostos foram alcançados:

R01: As atividades precisam ser capazes de relacionar os preceitos de Educação emocional de Reconhecer ou Expressar.

R02: As atividades devem trabalhar as emoções base, definidas no referencial teórico (Alegria, Tristeza, Raiva, Surpresa, Nojo, Medo), em conjunto com o que a BNCC prediz como objetivo de aprendizagem.

R03: As atividades devem se entrelaçar com a Aprendizagem Criativa no sentido de serem realizadas de forma lúdica, trazendo os assuntos pertinentes a serem exploradas dentro das brincadeiras que já conhecem ou propostas que abarquem a ludicidade necessária.

R04: As atividades devem trazer elementos conhecidos das crianças, ou seja, brincadeiras, tarefas, objetos, processos, que estas facilmente conseguem entender sua realização. Isso se faz importante para que o foco da atividade seja o conhecimento a ser adquirido e não as “regras” para adquirir esse conhecimento. Assim, brincadeiras que estas já conheçam se tornam atrativas para a realização desse tipo de atividade.

R05: Atividades de Reconhecimento devem ser capazes de ajudar as crianças a perceberem de diferentes formas como as suas emoções aparecem. Tanto de forma concreta, com atitudes, sensações físicas, expressões corporais e faciais, como também de forma abstrata, no jeito de pensar, sentir e seu humor geral. E, entender como essas emoções influenciam suas outras atividades.

R07: Nas atividades de Expressão se busca aprender e/ou aprimorar os modos de expressar as emoções, aumentando o leque de possibilidades que a criança tem para externalizar suas emoções. Novamente, se preza por atividades que sejam assertivas, que não prejudiquem a própria criança ou os demais. Entende-se que externalizar o que sente seja um modo efetivo de conseguir lidar com o que se está sentindo, desde que não lhe traga prejuízos essa expressão.

R08: As instruções contidas em cada atividade devem ser claras e simples, podendo ser replicadas nas salas de aula da educação infantil.

R09: As atividades devem conter elementos simples, para poderem ser contempladas nas mais diversas instituições, não gerando custo adicional para sua implementação. Dessa forma, as atividades conseguem abranger as mais diversas regiões, como prediz a BNCC.

Dessa forma, seguindo o que foi definido sobre as seis emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa), assim como os preceitos de reconhecer e expressar, foi possível criar uma matriz, interseccionando essas definições.

Se escolheu utilizar uma matriz, pois esse formato permite correlacionar informações. No caso, as emoções básicas estão representadas nas linhas, enquanto as colunas representam os processos que devem ser estimulados: reconhecimento e expressão. Assim, entende-se que para cada emoção, existe uma atividade relacionada ao processo indicado nas colunas, totalizando 12 atividades.

Com a matriz sendo o ponto de partida nessa jornada, foram utilizados então os conhecimentos sobre a BNCC, educação emocional e Aprendizagem Criativa, para preencher essas atividades, levando em conta os requisitos apresentados. Assim, se utilizando das experiências do autor com educação infantil, foram compostas as atividades, tanto em aspectos lúdicos como de estrutura. A matriz foi analisada e realizadas sugestões em reuniões de brainstorming com a equipe de desenvolvimento, para então ajustar as alterações de acordo com as propostas apresentadas. Esse processo se repetiu até alcançar o resultado considerado satisfatório.

METODOLOGIA

Para estruturar esse estudo, foi utilizada a metodologia de Design Science, mais especificamente a *Design Science Research* (DSR), a qual se caracteriza como método que estrutura o fluxo de desenvolvimento do conhecimento (DRESCH; LACERDA; ANTUNES, 2015), e neste caso o desenvolvimento de um produto de cunho da educação emocional para crianças na educação infantil. Esta metodologia se faz relevante pois busca metodologicamente auxiliar o conhecimento acadêmico a alcançar resoluções práticas para problemas existentes, através da criação ou alteração de **produtos**, processos ou métodos (LACERDA et al., 2013).

Um dos pontos de destaque dessa metodologia, é que se propõe a trazer soluções satisfatórias, mesmo que não ideais, e que sejam passíveis de generalizações. É visto que conseguir avançar no campo de conhecimento proposto se mostra como o objetivo principal de tal metodologia, possuindo etapas processuais rigorosas, garantindo assim também uma confiabilidade no produto desenvolvido (LACERDA et al., 2013). Justifica-se, então, utilizar a DSR para fins de alcançar resultados satisfatórios no avanço dessa pesquisa, assim como para garantir um produto que possa ser utilizado dentro do contexto de sala de aula.

Por conta da Pandemia de Covid-19, não foi possível aplicar as atividades com o público-alvo. Porém, para sua validação, foi realizada uma avaliação com especialistas, para analisar, comentar e corroborar as atividades propostas. Por conta disso, essa pesquisa não precisou passar pelo Comitê de Ética da Instituição, pois não houve intervenção com as crianças.

Quanto à validação utilizada, foi apresentado o material desenvolvido neste projeto para as especialistas e então realizadas entrevistas semiestruturadas. Com a transcrição das entrevistas, foi realizada uma análise, verificando os pontos relevantes e sugestões de modificações das atividades como um todo. Dessa forma, se buscou uma avaliação que seja relevante e com resultados confiáveis para o que esta pesquisa se propõe (LACERDA et al., 2013).

Plano de avaliação

Foi enviado um material introdutório junto com as atividades para as especialistas, para então, a partir de suas experiências e conhecimentos, analisarem as atividades criadas. As observações foram coletadas a partir de uma entrevista semiestruturada, para então serem analisadas pelo pesquisador.

Nesta entrevista foram avaliadas as atividades propostas em diferentes aspectos. Assim como, se buscou modificações e aprimoramentos para fechar possíveis lacunas em uma ou outra atividade. As sugestões foram analisadas e então, dentro das possibilidades, foram acatadas ou não, de acordo com as delimitações teórico/técnicas, requisitos e práticas.

Inicialmente, na entrevista semiestruturada, a especialista pôde comentar sobre as emoções e se as atividades estão de acordo com o que é proposto. Buscou-se com isso verificar se o foco principal é de fato o desenvolvimento das habilidades de reconhecimento ou expressão das emoções. Dentro disso, também, foi avaliado o conjunto de requisitos para o desenvolvimento dessas atividades, se cada atividade está de acordo com eles.

Foram selecionadas, por conveniência, quatro especialistas de acordo com o interesse dessa pesquisa. Dessas, duas com formação em psicologia, que possuem conhecimento prático e teórico sobre desenvolvimento infantil, e duas com formação em pedagogia e atuando estritamente com educação infantil.

Todas as participantes possuem ao menos oito anos de prática com crianças da educação infantil. Ainda, todas possuem um grau de escolaridade de nível superior, se estendendo à pós-graduação. Três delas possuem magistério e pedagogia, sendo que dessas, uma também é psicóloga. Sendo assim, todas trabalham ativamente com crianças de faixa etária de 4 e 5 anos, a partir de campos da própria educação como também a partir do desenvolvimento e aprendizagem.

Quadro 01. Quadro das especialistas que fizeram parte da pesquisa.

| Características | Especialista 1 | Especialista 2 | Especialista 3 | Especialista 4 |
|------------------------|--|---|--|--|
| Idade | 32 anos | 30 anos | 43 anos | 33 anos |
| Formação Acadêmica: | Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Bacharel em Psicologia e pós-graduação em Saúde Mental. | Magistério, Graduação em Pedagogia e pós-graduação em neurocognição e aprendizagem. | Bacharel em Psicologia, Mestrado e Doutorado em Psicologia pela UFRGS e Pós-Doutorado pela Goldsmiths College na Inglaterra. | Magistério e Graduação em Pedagogia e pós-graduação em neurocognição e aprendizagem. |
| Profissão | Professora concursada, mas ocupando cargo de orientadora educacional. | Professora de Educação infantil. | Professora adjunta de programa de pós-graduação em psicologia e psicóloga clínica. | Professora de Educação Infantil. |

| | | | | |
|--|--|-----------------------|---|-----------------------|
| Tempo de atuação na sua área de trabalho: | 13 anos como professora. Desses, 4 como orientadora. | 8 anos. | 18 anos como professora e 20 anos como psicóloga clínica. | 8 anos. |
| No seu trabalho você atua com crianças que estão na educação infantil? | Sim. | Sim. | Sim, tanto na clínica como áreas de pesquisa, e ministra aulas sobre primeira e segunda infância. | Sim. |
| Características | Especialista 1 | Especialista 2 | Especialista 3 | Especialista 4 |
| Há quanto tempo trabalha com essas crianças? | Pelo menos esses 4 anos, mas já atuou anteriormente como professora dessas faixas etárias. | 8 anos. | Desde a graduação, 20 anos. | 8 anos. |

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

As entrevistas foram realizadas via a plataforma Zoom, sendo gravadas em áudio e vídeo, e foram realizadas entre os dias 08 e 16 de novembro de 2021. Após, foram transcritas no Word para ter o material escrito para análise. Sobre o tempo de coleta de dados, a entrevista com maior duração teve 50 minutos e 08 segundos, e a com menor teve 29 minutos e 52 segundos, tendo uma média de 38 minutos e 55 segundos.

A etapa de entrevista foi pensada a partir dos eixos teóricos da presente pesquisa, que são: a Base Nacional (BNCC), a abordagem Aprendizagem Criativa e a Educação Emocional. Se buscou verificar a visão das especialistas sobre estes aspectos teóricos e se as atividades apresentadas se encontram dentro destas premissas, de acordo com os seus conhecimentos e práticas.

Com as entrevistas realizadas, foi definida uma metodologia para as análises, a Análise Textual Discursiva, que tem como objetivo discutir o conteúdo de determinado documento ou de entrevistas realizadas (MORAES, 2003). Ressalta-se que se trata de uma metodologia qualitativa, a fim de buscar os sentidos e significados contidos no material a ser analisado (GONÇALVES; LEBREGO; BARREIRA; SIQUEIRA, 2019).

A partir das entrevistas realizadas e da organização do material, foi possível identificar as categorias, ou unidades, inerentes a esse processo de pesquisa. Um dos pontos de destaque, é que a entrevista semiestruturada foi pensada a partir do referencial teórico, expandindo algumas outras questões que apareceram ao longo das conversas. Nesse sentido, pôde-se fazer uma organização clara sobre os pontos que estavam sendo abordados, relativos à BNCC, Aprendizagem Criativa ou Educação Emocional. Dessa forma, é visto que as unidades que surgiram estão de acordo com ao menos esses 3 eixos.

Ainda, houve um 4º eixo, que a priori foi chamado de Emergentes. Este se constitui a partir das demais questões abordadas, não totalmente previstas ao longo da construção da coleta de dados. Sendo assim, além dos 4 eixos, que são as categorias de análise, serão apresentadas também as unidades que os constituem, que são:

Relativas à BNCC: Adequado à faixa etária; Fácil aplicação; Inerentes aos campos de experiências;

Relativas à Ed. Emocional: Emoções adequadas; Eficiência de proposta; Conhecimento sobre emoções;

Relativas à Aprendizagem Criativa: Pensar Brincando; Parcerias; Paixão; Projeto;

E, Emergentes: Interdependência das atividades; Adaptabilidade à faixa etária; Adaptabilidade das emoções para cada atividade; Importância das emoções; e, Pandemia;

Neste artigo será apresentado o recorte com os resultados referentes à Educação Emocional e Aprendizagem Criativa.

RESULTADOS

A partir das falas coletadas, pôde-se criar unidades de análise as quais foram divididas em 4 categorias. Dessa forma, dentro de cada eixo, cada unidade será apresentada da seguinte forma: primeiro o que as especialistas trouxeram, e então será confrontado com o referencial teórico correspondente ao que está sendo apresentado.

É necessário dizer que algumas pequenas adaptações foram realizadas na escrita do que foi dito pelas especialistas, a fim de deixar mais dinâmica a leitura. No caso, trata-se de retirar expressões da linguagem oral como “né”, “é”, “assim”, entre outras, que por vezes não trazem conteúdo à sentença expressada. Quando se mostravam parte relevante para a compreensão do que foi dito, tais expressões foram mantidas na transcrição. Ademais, nenhuma outra alteração se mostrou necessária.

A seguir, são apresentadas as unidades inerentes à educação emocional nas atividades, assim como às relacionadas a Aprendizagem Criativa, as quais vê-se que a utilização dos quatro P's se mostra profícuo para intervenções no ambiente escolar, despertando interesse e engajamento nas propostas (NICASTRO; PINTO; PAFFARO, 2019). Após, são apresentadas as alterações realizadas na matriz e atividades, assim como a própria Matriz final.

Emoções adequadas

Um aspecto importante foi o de verificar se as emoções que estão sendo propostas nas atividades, se encontram adequadas para crianças da faixa etária de 4 e 5 anos. Nesse sentido, a Especialista 03 diz que “Sim, eu acho que elas são adequadas”. Em seu relato, a Especialista 01 traz a noção de que é plausível pensar estas emoções para idades anteriores também:

“Acho que sim, que inclusive são adequadas as crianças de qualquer faixa etária, desde a faixa etária dos bem pequeninhos assim, porque, por uma experiência pessoal de ter um filho bebê, a gente vem observando quanto que ele reconhece e precisa reconhecer expressões de medo, de nojo, precisa ter essas noções básicas quantas emoções, né?”.

Já a Especialista 03, traz seu conhecimento acadêmico ao dizer que:

“embora em termos desenvolvimentais tenham alguns argumentos para tu manter mais restritas, eu manteria assim porque vejo que às vezes no dia a dia um percentual maior de crianças reconhece o medo e a raiva de uma forma melhor do que em estudos populacionais. Mas eu tiraria surpresa”.

É interessante verificar que, como a Especialista 03 trouxe, em termos de pesquisa possa haver algumas restrições, em especial no aprofundamento dado a cada uma das emoções. Como mostra a literatura, a emoção Medo se mostra como uma das emoções mais difíceis de se reconhecer externamente (MACHADO *et al.*, 2008). Ao mesmo tempo, demais dados corroboram o reconhecimento e nomeação de emoções básicas – sem especificar quais - em crianças de até 4 anos (DENHAM, 2007). Dessa forma, faz sentido pensar que as propostas de atividades se mostram pertinentes para justamente estimularem esse reconhecimento e expressão, seja através da verbalização ou de demais componentes lúdicos. Como visto sobre educação emocional, um dos aspectos em aberto é compreender quais seriam as emoções básicas universais (MIGUEL, 2015; DAMÁSIO, 2010; SANTOS, 2007).

Eficiência de proposta

O intuito foi verificar se as atividades de reconhecimento e expressão estão de acordo com o que elas se propõem. No caso, ou a reconhecer ou a expressar emoções. Nesse sentido, a Especialista 02 diz que “as de expressão, conforme eu fui lendo, eu fui tentando me visualizar aplicando essas atividades. Então assim, a sua grande maioria eu me vi aplicando e praticamente imaginando o mesmo retorno do que se espera.”. E ainda complementa, falando das de reconhecimento:

“Como elas são de fácil manuseio, uma coisa mais simples, mais sutil, eu percebo que elas são bem adequadas e trazem uma resposta mais rápida e mais instantânea, não precisa de tanta elaboração assim para essa parte de reconhecimento.” [...] “Então, quando surge uma ideia assim, uma aplicação de propostas palpáveis, como essa que tu tem trazido, eu acho que é de grande valia para a criança nessa faixa etária, para que ela possa realmente poder reconhecer, poder se identificar dentro dessas emoções e entender esse processo assim dentro delas, né, entender e identificar o que elas estão sentindo, nomear o que elas estão sentindo.” (ESPECIALISTA 02).

Nesse mesmo sentido, a Especialista 04 traz uma noção de que as atividades auxiliam a “entender as emoções”, de “expressar, nomear e identificar”. E a Especialista 01 faz também uma costura com o modo de apresentação das atividades, no caso em formato de Matriz.

“Acredito que sim todas elas, achei bem pertinentes assim, achei a ideia muito interessante de criar tipo um catálogo de atividades para ajudar os professores, ajudar os profissionais que trabalham com educação, porque às vezes a gente tem dificuldade também de procurar coisas e direcionar ao que é objetivo.” [...] “É, eu acho que quando eles vêm no grupo, quando eles estão no espaço educacional eles vêm os outros, então eles vão reconhecendo com mais facilidade essas emoções. E proporcionar atividades em que eles sejam obrigados a se expressar de uma maneira estereótipo assim né, que tem uma caricatura quase, faz com que isso fique mais fácil para reconhecer no dia a dia né?!” (ESPECIALISTA 01).

Como visto, as atividades conseguem auxiliar a aprimorar as habilidades de reconhecimento e expressão. Isso se mostra importante, pois justamente essas habilidades são necessárias no meio social, como apontado pela Especialista 01. Carneira (2012) indica que situações sociais exigem

das pessoas que elas consigam reconhecer as emoções, suas e de terceiros, conseguindo, desta forma, um melhor traquejo na hora de socializar, tendo relações assertivas. Isso auxilia também no sentido de adequar seus comportamentos frente a expressões emocionais, conseguindo ser assertivo e fortalecendo vínculos sociais (DENHAM *et al.*, 2003).

Conhecimento sobre emoções

Um dos pontos de destaque das atividades foi a parte de psicoeducação, que tem o propósito de trazer noções básicas sobre as emoções a serem trabalhadas. Nesse sentido, a Especialista 03 diz que “o professor, ele tem que estar ciente desse conhecimento técnico para poder instrumentalizar as crianças”. Nesse mesmo sentido, a Especialista 02 traz o seguinte:

“Sem sombra de dúvidas, eu acho que o professor precisa ter essa apropriação, porque ele vai estar expondo, ele vai tá lidando com questões muito particulares das emoções, acredito eu. Porque cada criança ali, ela vai expressar de uma forma, então acho que quando o professor consegue se apropriar, de uma forma, digamos que um pouco mais ampla, não tão específica assim. Mas acho que quando ele se apropria disso, desses conhecimentos, tem de fato aí o que cada uma pode surgir ou de que forma, eu acho que ele consegue fazer uma leitura mais clara do que aquela criança vai expressar.” [...] “Porque, por mais que talvez o professor vá se direcionar com a proposta, com conhecimento prévio, eu acho que ele precisa ter isso mais fresco no ato talvez, mas eu acho muito relevante ter sempre essa questão ali dessa explicação de como que essa emoção vem. Porque de qualquer forma mesmo que ele tenha um pré-conhecimento estabelecido, qualquer informação adicional agrega, ele pode reestruturar alguma ideia ou relembrar o que mais que essa emoção causa, como que ela aparece.”

Da mesma forma, a respeito da psicoeducação em cada atividade, a Especialista 04 diz que:

“é bem interessante até para o professor também, que não está tão habituado a trabalhar isso com as crianças. Ele já ter esse norte, ele já ter esse conteúdo também é bacana”. E, nisso, a Especialista 01 reforça: “eu acho que trabalhar com um educador é o primeiro passo para atingir a criança, que se o educador não tiver esses conceitos bem formulados ele não vai conseguir com que a criança também entenda eles, né?”

Essa necessidade de o professor estar capacitado a trabalhar com as emoções, é vista tanto pela experiência empírica, como pela literatura. Autores como Simões e Nogaro (2015) enfatizam que o conhecimento científico pode ser utilizado, adequando formas de conduzir os processos pedagógicos em sala de aula de forma efetiva e assertiva. Nesse mesmo sentido, é visto como necessário e relevante que os educadores se apropriem dos conhecimentos de educação emocional, e sobre o funcionamento básico das emoções, para poderem compartilhar e construir demais conhecimentos com seus alunos (CARDEIRA, 2012).

Pensar Brincando

Um dos principais pontos da Aprendizagem Criativa, utilizado nesta pesquisa, é o P de Pensar Brincando. Dessa forma, se buscou entender quais os processos lúdicos envolvidos nas atividades criadas. Nesse sentido, a Especialista 01 traz o seguinte:

“Eu acho que o principal elemento lúdico da educação infantil e das atividades que tu traz, é o corpo da criança. [...] “tá, mas isso não é um brinquedo é só o corpo’, mas se não parte a brincadeira do seu corpo ele não vai brincar com o carrinho se ele não souber movimentar o carrinho, ele não vai perceber uma emoção se ele não se perceber em si.” [...] “Então eu acho que o corpo é um elemento fundamental nas tuas atividades, e em todas elas tem isso um pouquinho, acho que todas.”

Essa visão se mostra interessante por se pensar ludicidade como algo inerente ao ser humano. Nesse mesmo sentido, a Especialista 03 aponta: “Eu acho que tu usa vários elementos tanto de criação, de criatividade, quanto um pouco mais de teatro ou um pouco de pintura e desenho”. E falando um pouco sobre a questão de materiais utilizados, vê-se a fala da Especialista 02:

“Eu enxergo elas como bem lúdicas pelos recursos que elas trouxeram, pela manipulação de materiais e eu percebi que são materiais bem atrativos e curiosos, no sentido da sombra que é algo diferente, no sentido da caixa, no sentido da luva do balão. Então eu percebo que são coisas que são diferentes de um cotidiano regular, digamos assim, em que se faria só um desenho ou só um bate-papo.”

Um ponto de destaque, ainda, se encontra na fala da Especialista 04, que traça um paralelo entre atividades “de escola” e demais atividades:

“eu acho que grande parte ali, se não todas, as tuas propostas elas envolvem. Ela não é nada muito de ‘ai senta aqui, vamos fazer um negócio’, que a criança fica ‘ah, não quero’. Essa coisa da luva, de algo palpável onde eu possa descarregar minha emoção também algo, né, tu tira um pouco dessa coisa de escola de ‘senta aqui, vamos fazer uma coisa’. Eu acho que foi bem pensado assim as propostas. Envolve bastante o lúdico.”

Essas questões vão ao encontro do que se prevê na BNCC, que diz que brincar é um direito da criança (BRASIL, 2018). Isso faz pensar nessa mudança de paradigma que antes era de passar conhecimento para agora produzir um conhecimento, como a própria Aprendizagem Criativa traz, de que é a partir da experiência, se utilizando elementos lúdicos, que melhor aprendemos (RESNICK; ROBINSON, 2017; SOUZA; RUBIM, 2019). Esse novo paradigma se mostra relevante, como é apontado em estudos empíricos (GUARDA; CUNHA; GONÇALVES, 2019), há uma maior diversidade de elementos que podem ser explorados com intuito de promover aprendizagem no âmbito escolar.

Parcerias

A partir das brincadeiras vistas anteriormente, é interessante verificar quais as Parcerias que a criança possui para criar, brincar e aprender. Esse fator se mostra pertinente para a construção colaborativa de conhecimento, se utilizando de diferentes atores para tal. Nesse sentido, é visto que a questão da colaboração se mostra relevante para intervenções assertivas do professor, assim como a promoção de aprendizagens, como aponta a Especialista 02:

“Eu acredito que sim, porque além de tu tá explorando as emoções com as crianças e auxiliando elas nesse reconhecimento e fazendo com que elas se entendam melhor, automaticamente tu conhece melhor o teu aluno né,[...] tu vai entender que os teus alunos com a mesma emoção se expressam de formas diferentes e isso para o teu trabalho, relacionando o teu vínculo professor-aluno para ti lidar com determinadas situações com aquele aluno, para tu intervir numa situação conflito ou para tu intervir em qualquer tipo de acolhimento, quando tu consegue fazer com que aquela criança entenda o que ela está sentindo através das suas propostas e ao mesmo tempo tu

conheça como que ela expressa essa emoção, tu consegue criar a melhor ferramenta para te atingir aquele aluno em determinadas situações.” [...] “as emoções que mais aparecem assim, muito da questão da tristeza, por exemplo, da chateação digamos assim, quando eles têm um conflito, algum atrito, é muito perceptível quando vem um terceiro colega e fala assim: ‘profe, o fulano está triste porque o outro não brincou’; ‘ciclano está triste porque aconteceu isso’. Então, entre eles assim, essa compreensão e esse auxílio ou do que eles podem fazer, ou se eles são o autor da ação e reconhecem isso e sabem que tem que pedir desculpa né. Então, eu acho que sim, com certeza eu não tenho dúvida disso que entre os pares isso com certeza agrega, de todas as formas.”

Este relato é corroborado pela Especialista 04, que traz mais situações que demonstram a colaboração entre colegas no que tange nomear suas emoções:

“Então assim, não só eles compartilham dos seus sentimentos, mas como eles se compadecem do que o outro está sentindo e por vezes assim, tinha vez que a criança falava ‘eu estou com..’ nomeava errado, né, ‘com raiva porque tal tal coisa’, daí um colega dizia ‘ah não, mas não é, isso é tristeza, tu tá triste’. Eles se ajudavam assim também, ‘eu to com medo porque o meu pai não deixou eu ir não sei o que’, daí tu via na expressão dele, ele estava querendo dizer que estava com raiva. Daí os colegas ‘não, tu tá com raiva’. Então eu acho que sim, eles se ajudam a se entender assim, quem já entendeu esse processo já vai ajudando o colega que ainda está nessa caminhada.”

Nesse sentido, é visto que as Parcerias possuem um papel fundamental na aprendizagem das crianças nessas faixas etárias, tanto a de seus pares como a dos professores. A Especialista 01 traz a perspectiva de que nem sempre o conhecimento é algo tangível imediatamente, mas que desenvolver estas habilidades agora, se mostra relevante para a aquisição de habilidades futuras:

“A construção de conhecimento é algo bem difícil de nomear ou quantificar nessa faixa etária, né. Mas a gente geralmente colhe os frutos mais tarde, assim, quando eles chegam na alfabetização tu vê direitinho a criança que trabalhou as emoções, que trabalhou as habilidades de corporais, que conseguiu dar conta do que precisava até então, daí consegue se alfabetizar. Os que não conseguem é porque não deram conta do que do restante assim.” [...] “Eu fiquei bem contente com essa proposta, achei bem... uma maneira inteligente pensar educação infantil.”

Os relatos vistos trazem a perspectiva de que promover a troca de conhecimentos entre os atores, sejam crianças ou adultos, se mostra pertinente quando se fala de educação. Isso se apresenta na literatura também, demonstrando que a aprendizagem se mostra mais assertiva através da colaboração (NICASTRO; PINTO; PAFFARO, 2019). Nesse sentido, é visto como além da troca, há também a manutenção de vínculos, como apontado pela Especialista 02, e que criar espaços de cooperação e solidariedade auxilia a criança a ir balizando seus comportamentos e entendendo também as regras sociais (BARROS, 2009; RODEGHIERO; SPEROTTO; ÁVILA, 2018). Apresentar esse tipo de proposta através de elementos orgânicos do mundo infantil, se torna uma potencialidade para a construção de conhecimento (RESNICK; ROBINSON, 2017; WESCHENFELDER; MOSSMANN; BEZ, 2020).

Paixão

Como apresentado no referencial sobre Aprendizagem Criativa, despertar o interesse das crianças nas atividades se mostra como algo relevante. Pensando na questão da proposta em si, a Especialista 02 traz em sua fala essa característica de que as emoções, nessas faixas-etárias, não surjam

espontaneamente, mas que as propostas tomam essa ideia de tornarem o assunto relevante para eles também:

“pensando no uso dos materiais, sem sombra de dúvida! Acho que os materiais chamam muita atenção” [...] “Então a questão de trabalhar a proposta temática Emoções, acho que vem muito da figura adulta né, de trazer isso. Porque eles estão fazendo essa associação né, entendendo esse sentimento e tudo mais.” [...] “os materiais trazem esse interesse, essa empolgação e com certeza vai ser um facilitador pra que eles consigam assimilar o que o professor vai trazer voltado a essa proposta das emoções.”

Nesse mesmo sentido, a Especialista 04 traz outro aspecto quanto às atividades e o interesse das crianças:

“quanto mais diversidade de forma de compreender cada emoção tu trouxer, eu acho que para criança, que a gente sabe que o tempo de atenção, o tempo de interesse deles é curto, então quando tu traz diversas formas de entender diversas emoções é mais atrativo para eles com certeza.”

Sendo assim, vê-se que a priori as emoções acabam sendo um assunto não tão bem definido a ponto de despertar o interesse por si só. Entretanto, também é visto como algo relevante para se trabalhar com crianças nessa faixa etária em sala de aula (CARDEIRA, 2012). Possuir estes entendimentos auxilia as crianças a alcançarem um dos pressupostos da Aprendizagem Criativa, que é entender as suas Paixões, sendo possível o desenvolvimento de projetos que despertem o seu interesse (RESNICK; ROBINSON, 2017; SOUZA; RUBIM, 2019). Essa questão traz benefícios no sentido de promover um autoconhecimento e maior autonomia quanto a seus desejos e interesses (RODEGHIERO; SPEROTTO; ÁVILA, 2018; SOARES; PRADO; DIAS, 2020).

Projeto

No que tange as atividades serem percebidas como um projeto único, trabalhando todas em conjunto para um único fim, é visto que as Especialistas corroboram essa percepção. Como a Especialista 03 que diz: “Acho que elas fazem sentido assim, acho que elas formam um conjunto, digamos assim um módulo de reconhecimento e expressão das emoções”. Isso é visto também pela Especialista 01, a qual complementa das atividades serem aplicadas nos educadores também:

“Eu acho que elas se enquadram bem em uma grande proposta. Poderia ser um projeto de trabalho, podia ser abordado, inclusive, em escolas para trabalhar primeiro com os educadores para depois os educadores passarem para as crianças, de fazer as brincadeiras mesmo com eles assim.” [...] “As vezes o que está escrito pode se multiplicar em várias outras propostas se a pessoa vivenciar isso, né, eu acho que poderia sim ser um grande projeto. Um “tema gerador” como chamam né na educação, assim.”

É interessante essa perspectiva de tema gerador, justamente por colocar de forma abrangente as possibilidades sobre o que se pensa em trabalhar. Aqui as atividades possuem um intuito de serem parte de um projeto específico sobre reconhecimento e expressão de emoções. Entretanto, existem diferentes formas de observar essa Matriz, como é visto na fala da Especialista 02:

“eu acho que elas se encaixam de 2 formas: elas se encaixam tanto para um projeto específico, como se por exemplo, professor fosse lá e começasse um projeto de, vou usar a ‘pesquisa’ mas enfim, que nem um projeto com a temática ‘fundo do mar’, então ele vai fazer um projeto de

emoções. Se encaixa para algo colocado dentro de sala de aula ou se encaixa, também, pra uma questão de rotina de sala de aula.” [...] “Acho que elas servem também numa sequência de ideias, mas também servem para serem realizadas de uma forma ‘parcelada’, eu vou usar a palavra né, colocando em momentos diversos da rotina” [...] “Eu vejo das 2 formas, eu acho que agregam de ambas as formas”.

A ideia de Projeto, dentro da Aprendizagem Criativa indica que se consegue visualizar um plano a ser seguido. Da mesma forma, ter claro os objetivos a serem alcançados, envolve mais o interesse quanto ao que está sendo criado, gerando ideias e podendo enfrentar de forma criativa os desafios que aparecem no andar do projeto (SCHMIDT; RESNICK; ITO, 2016). Isso faz sentido também na fala das Especialistas, as quais indicam que há uma harmonia entre as atividades criadas, podendo ser geradoras de demais possibilidades dentro do que é proposto como objetivo.

Porém, um dos pontos mais curiosos é em relação a fala da Especialista 02, de que as atividades funcionam para pontos específicos apenas. Vale a pena destacar que mesmo separadas, ainda é atribuído o mesmo objetivo do Projeto, da Matriz, de auxiliar a reconhecer e expressar emoções. Isso se mostra pertinente, pois mantém o aspecto de Projeto, relevante para a aprendizagem criativa, sendo os resultados analisados, discutidos, experimentados e apreciados pelos próprios autores, no caso as crianças (RODEGHIRO; SPEROTTO; ÁVILA, 2018; SOUZA; RUBIM, 2019).

Alterações realizadas na Matriz

Durante as entrevistas foram coletadas também sugestões das especialistas para melhorias na Matriz. Abaixo é visto um resumo das sugestões e se foram aplicadas ou não.

Quadro 05. Resumo das sugestões das especialistas.

| Sugestões das especialistas | Implementado ou Parcialmente implementado |
|--|---|
| 1) Revisão de aspectos sintáticos na atividade de expressão do medo | Implementado |
| 2) Complemento atividade medo | Parcialmente implementado |
| 3) Instruir história pronta para a atividade de tristeza | Implementado |
| 4) Retirar a emoção Surpresa | Implementado |
| 5) Mudança de atividade de Surpresa para o Medo | Implementado |
| 6) Mudança de atividade de Reconhecimento Raiva | Implementado |
| 7) Mudança de atividade de Tristeza para a Alegria | Implementado |
| 8) Fazer uma atividade inicial para definir o que são as emoções primárias | Implementado |

| | |
|---|---------------------------|
| 9) Identificar faixa etária nas atividades | Implementado |
| 10) Adicionar uma avaliação/debriefing ao final de cada atividade | Parcialmente implementado |
| 11) Fazer registros | Parcialmente implementado |

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Além dessa síntese das sugestões, vale destacar que as maiores alterações foram as trocas de atividades. Abaixo vê-se um quadro resumo das trocas realizadas nas atividades:

Quadro 06. Resumo dos ajustes realizados nas atividades.

| Atividade Inicial | Modificação Realizada |
|---|--|
| Atividade Reconhecimento Surpresa. | Alterado para atividade de Reconhecimento Raiva. |
| Atividade Reconhecimento Raiva. | Suprimida da Matriz final. |
| Atividade Expressão Surpresa, apresentada. | Alterada para a Atividade de Reconhecimento Medo. |
| Com a inserção de uma nova atividade para o Reconhecimento Medo, descrito acima, ficou disponível a dinâmica/atividade anterior. | Uma dinâmica foi incorporada na Atividade 0, que tem o intuito de padronizar um vocabulário a ser usado ao longo das atividades da Matriz. |
| Atividade Expressão Tristeza. | Alterado para atividade de Reconhecimento Alegria. |
| Mediante ao ajuste realizado na atividade de Expressão Tristeza, mencionado na linha anterior deste quadro, foi necessário criar uma atividade. | Criação da atividade de Expressão Tristeza. |

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Com a saída da emoção Surpresa, as suas atividades passaram para o Reconhecimento de Raiva e Reconhecimento de Medo, respectivamente. Isso fez com que a atividade de Reconhecimento de Raiva anterior saísse da Matriz e, também, com a troca da emoção do medo, a atividade anterior serviu como base para a criação da Atividade 0, mas possuindo modificações também. Uma última troca realizada foi a de expressão de tristeza, que foi agora para reconhecimento de alegria, e com isso, foi necessário criar outra atividade para a tristeza, a qual necessita avaliação por especialistas.

Matriz resultante

Após as sugestões das especialistas, foram feitas algumas trocas de atividades entre diferentes emoções. Dessa forma, abaixo é apresentada a versão final das atividades elaboradas, começando com a Atividade 0:

Atividade 0. Classificar e nomear emoções básicas

Objetivo: Definir um vocabulário padrão para se trabalhar com as emoções

Psicoeducação: As atividades a seguir são pensadas para serem aplicadas em turmas com crianças de 4 e 5 anos. Estudos indicam que as emoções abordadas na Matriz já são reconhecidas e nomeadas nessas faixas etárias, e, assim, cada atividade a seguir foi pensada a partir de pesquisas sobre as emoções, como também a partir dos pressupostos da BNCC. Dessa forma, sugere-se que ao final de cada uma das atividades, seja realizado um momento com as crianças de “avaliação” da atividade feita, no intuito de tirar dúvidas e consolidar o aprendizado. Ainda, coletar registros quanto às atividades realizadas podem auxiliar a quantificar o aprendizado da criança, assim como retomar algum ponto importante em momentos posteriores.

Atividade: Levar revistas e tesouras (sem ponta) para a sala de aula. Conversar com os alunos sobre como as emoções se expressam no corpo (sorriso, choro etc.), e entregar o material de recorte para as crianças. Solicitar que recortem das revistas os rostos e demais expressões de pessoas que lhe pareçam estar expressando alguma emoção. Assim que recortado, já deixar disponível cola e uma folha A3 para colarem essas imagens, podendo comparar se a sua imagem é parecida com as dos colegas. Após, compartilhar com as crianças a folha A3 e ir verificando os diferentes nomes que cada uma das emoções possui.

O que se espera? Que se consiga estabelecer um conceito e vocabulário comum sobre as emoções a serem trabalhadas nas atividades propostas na Matriz.

Quadro 07. Matriz com o Resultado das Atividades da Matriz de Emoções

| Matriz de atividades das emoções | | |
|---|-----------------------|------------------|
| Emoções | Reconhecimento | Expressão |
| Alegria | Atividade 1 | Atividade 2 |
| Tristeza | Atividade 3 | Atividade 4 |
| Raiva | Atividade 5 | Atividade 6 |
| Nojo | Atividade 7 | Atividade 8 |
| Medo | Atividade 9 | Atividade 10 |

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Atividade 1. Reconhecimento Alegria

Objetivo: Que as crianças consigam representar com fotos algumas cenas/objetos que lhe remetem essa emoção.

Psicoeducação: A emoção alegria é uma das mais fáceis de reconhecer. Socialmente ela é bem-vista e as pessoas estimulam desde cedo esse tipo de emoção. A alegria nos ajuda a entender coisas que gostamos de ver, fazer, comer, presenciar, no intuito de que iremos buscar novamente esses estímulos que nos deixam alegres. Entender o papel dessa emoção nos ajuda a perceber coisas que gostamos e queremos vivenciar. Dessa forma, a atividade descrita abaixo busca dentro do ambiente escolar algumas dessas possibilidades. Se usando da fotografia, é possível dar forma à emoção.

Atividade: A proposta é que as crianças possam tirar fotos de coisas na escola que lhe deixam alegres. Podem estar utilizando celulares, ou câmeras da própria escola, ou algum outro dispositivo para fazer esses registros. Se possível, imprimir as fotos ou projetá-las em sala e trazer o relato dos alunos sobre o porquê essa foto representa a emoção alegria, compartilhando o seu entendimento sobre a emoção.

O que se espera? Com essa atividade esperasse que a criança consiga perceber, através de um estímulo visual, aquela palavra abstrata chamada Alegria, ligando a emoção à suas representações concretas no mundo.

Atividade 2. Expressão Alegria

Objetivo: Fazer com que a criança consiga quantificar sua emoção de alegria.

Psicoeducação: Há dias e situações que nos deixam alegres, que estamos bastante sorridentes e queremos pular. E, há momentos que estamos mais quietinhos, mas ainda assim são momentos que nos deixam alegres. Cada um tem o seu jeito de expressar sua alegria. Nesse sentido, a ideia da tarefa abaixo é trazer um “medidor” de quão alegre estamos nos sentindo naquele momento, para conseguirmos ver concretamente o entendimento dessa emoção.

Atividade: Propor a atividade de fazer uma régua de alegria. Entregar materiais para desenho/pintura e apresentar um modelo de régua, em que em uma ponta está um rosto sorridente, e na outra extremidade um rosto mais sério. Solicitar, assim, que as crianças façam esses desenhos em suas régua a partir daquele modelo, e ir comparando com os demais para como está ficando a sua própria régua. Após a atividade, já verificar com elas o que acharam e onde elas estariam posicionadas em suas régua naquele momento.

O que se espera? A partir dessa atividade, é possível que a criança consiga internalizar, aos poucos, a ideia de que é possível entender o quanto se está alegre. A régua pode ser utilizada diariamente quando a criança chegar em aula, para entender o humor de cada uma naquele dia.

Atividade 3. Reconhecimento Tristeza

Objetivo: Conseguir montar uma história coletiva com elementos da emoção tristeza, o que é, como se apresenta.

Psicoeducação: A tristeza é uma emoção importante em nossas vidas, ela diz respeito a situações que não nos fazem necessariamente bem. Geralmente é atribuída como contrária à alegria, mas a ideia por trás dela não é fazer com que evitemos senti-la (evitar a emoção), mas sim, alguma situação a qual pode nos trazer prejuízo. Nesse sentido, é importante frisar que todas as emoções são importantes, e senti-las é assertivo, saudável. Na atividade abaixo será apresentado uma ideia de história para minimizar situações delicadas que alguma das crianças possa trazer. Caso alguma criança traga algo de cunho mais pessoal, informar que depois irá conversar com ela sobre o assunto, buscando não expor a situação para os demais colegas.

Atividade: Fazer uma rodinha com as crianças e propor a construção de uma história coletiva. Trazer uma ideia de história como a seguinte: “Fulaninho estava vindo a escola, mas esqueceu o seu brinquedo em casa”. A partir disso, ir construindo com as crianças o que o personagem sentiu e verificar o que pode fazer, ou o que acontece, para superar esse momento triste. Fazer registro dessa história que está sendo contada.

O que se espera? Que as crianças consigam fazer a ligação entre eventos reais e a emoção tristeza, assim como, ver a possibilidade de passar por esses momentos e ficar tudo bem.

Atividade 4. Expressão Tristeza

Objetivo: Ter um dispositivo externo para expressão da emoção tristeza.

Psicoeducação: Expressar a tristeza nem sempre é fácil. Além das características fisiológicas, como o choro, é possível atribuir inúmeros significados lúdicos em seu leque de expressão. Se faz importante aumentar esse repertório de possibilidades para trazer respostas mais assertivas de acordo com as situações vivenciadas. Assim, a atividade abaixo busca a ideia de conseguir expressar de forma não verbal essa emoção.

Atividade: Entregar papel e material para desenho (lápis de cor, giz, canetinhas etc.) para a criança e solicitar que ela desenhe um rosto triste. A ideia é montar um “cartão” da tristeza, com um tamanho menor, que servirá como dispositivo de expressão da emoção para os colegas. Após feito os cartões, fazer um comparativo em conjunto com as crianças entre os desenhos de cada um, buscando ver quais as características que cada um colocou.

O que se espera? Que as crianças consigam fazer a junção de expressões faciais e demais características com a emoção tristeza, de forma lúdica para poderem sinalizar quando se sentem tristes.

Atividade 5. Reconhecimento Raiva

Objetivo: Reconhecer através de espelhos como o rosto e corpo fica quando está com a emoção raiva.

Psicoeducação: A emoção raiva possui uma dinâmica um pouco diferente das demais, ou seja, ela geralmente é expansiva, com gestos e expressões características. Ela possui a função de nos colocar em movimento quando sentimos que algo não deveria ocorrer daquela forma que presenciamos, nos “expandindo” para fazer algo a respeito. Dessa forma, o seu reconhecimento pode ser às vezes facilitado, porém, nem sempre todos são expansivos, o que gera formas diferentes de expressar e reconhecer a raiva. Assim, a atividade abaixo busca contemplar essas diferentes formas, para que cada criança consiga ver e reconhecer essas outras formas.

Atividade: Explicar para as crianças que a atividade será individual. Será necessário algum espelho onde elas possam desenhar com caneta de quadro branco (não permanente). Após falar sobre essa emoção, propor de fazer uma cara de “Raiva”, perguntando: “Qual a cara da Raiva?”, na frente do espelho. Ainda, entregar a caneta para que ela possa desenhar no espelho um rosto, imitando a sua expressão facial. Ao final fazer um registro com foto das expressões dos alunos.

O que se espera? Que a criança e seus colegas consigam visualizar como ela reage fisicamente quando está com raiva.

Atividade 6. Expressão Raiva

Objetivo: Criar um dispositivo para expressão da emoção raiva de modo assertivo.

Psicoeducação: A raiva é uma emoção expansiva, que pode nos colocar em conflitos dependendo da situação. Conseguir expressar essa emoção de forma não agressiva, ou até de forma lúdica, é benéfico para preservar relações interpessoais. Nesse sentido, é válido ressaltar também que a raiva pode ser maléfica inclusive para nós mesmos, se não houver um direcionamento quanto ao que será feito. Nesse sentido que a atividade abaixo é sugerida, de buscar formas assertivas para expressar a emoção Raiva.

Atividade: Apresentar luvas ou balões vazios para as crianças e propor de colocar algo dentro, que seja mole, para poder apertar quando sentir a emoção raiva. Esse processo de criar um brinquedo para expressão de sua emoção pode ajudar a colocar para fora isso que sente, sendo mais assertivo consigo e com os outros. A brincadeira é justamente cada criança buscar diferentes materiais para colocar dentro do balão. Podem ainda utilizar o balão do colega para experimentar outros materiais.

O que se espera? Ao final da brincadeira/montagem, a criança terá esse dispositivo que poderá usar para expressar sua raiva, sem machucar a si ou aos outros.

Atividade 7. Reconhecimento Nojo

Objetivo: Reconhecer e nomear a emoção Nojo.

Psicoeducação: A emoção nojo é uma resposta de rejeição ou repulsa sobre alguma coisa, algo que pode ser ofensivo ou contagioso. Dessa forma, essa emoção nos indica coisas que são desagradáveis, fazendo com que a gente se afaste desse estímulo, que pode ser visual, olfativo ou de nossas outras percepções. Conseguir discernir o que nos dá nojo é uma vantagem para conseguirmos saber rapidamente qual comida está boa para comer ou não, por exemplo, sem precisarmos gastar muito tempo e energia. Sendo assim, a atividade abaixo diz respeito dessa construção e tomada de consciência sobre o que nos dá nojo ou não.

Atividade: A ideia é brincar de “morto/vivo”, instruindo que quem tiver nojo daquilo que o professor dizer, deverá se levantar, senão, ficar abaixado. Trazer situações do cotidiano, como comida, animais ou demais coisas que em seu contexto podem ser contempladas por essa emoção.

O que se espera? Que a criança consiga reconhecer que tipo de estímulo lhe faz sentir a emoção nojo.

Atividade 8. Expressão Nojo

Objetivo: Aumentar o leque de expressões possíveis para externalizar a emoção Nojo.

Psicoeducação: Saber expressar a emoção Nojo é tão importante quanto reconhecê-la. O nojo é uma emoção que nos faz afastarmos de coisas que podem trazer algum mal, e conseguir expressar essa emoção para outras pessoas, pode ajudar a conseguir se afastar desse algo. Uma das formas mais básicas de expressão de algo, é através do nosso corpo, em especial nossas expressões faciais, e a atividade abaixo busca auxiliar nesse sentido, compreender e “imitar” como as pessoas expressam essa emoção.

Atividade: Solicitar às crianças a fazerem duplas ou trios e colocá-los um de frente ao outro. Então, dar a instrução de que uma das crianças da dupla/trio, irá fazer uma expressão de nojo, enquanto a outra criança deverá imitar essa expressão. Após, os papéis se invertem e a brincadeira se repete. Ao terminar, explicar sobre a expressão de Nojo, dizer que é uma emoção e que há diversas formas de externalizar.

O que se espera? Que a criança aprenda uma nova forma de expressar a emoção Nojo.

Atividade 9. Reconhecimento Medo

Objetivo: Reconhecer expressões do medo.

Psicoeducação: O medo é uma emoção de proteção. Ele aparece quando há algo que possa nos trazer algum prejuízo, seja físico ou psicológico. Entender essa faceta da emoção nos ajuda a compreender sua função e porque ela é útil em nosso dia a dia. Saber reconhecer essa emoção nos ajuda também a visualizar qual o possível perigo/prejuízo que pode estar presente na situação. Nesse sentido que a atividade abaixo foi pensada, de conseguir caracterizar a emoção medo, reconhecendo os aspectos corporais de quando essa emoção está presente.

Atividade: Se utilizando de uma caixa de sapato, pinte ou cubra ela toda de preto e faça um furo de um dos lados, que passe a mão de uma criança. A atividade consiste em juntar as crianças e dizer que existem coisas dentro da caixa, que elas precisam descobrir quais objetos são. Pedir para elas sugerirem o que pode estar escondido ali dentro, após solicitar que uma delas coloque a mão e sintam o objeto. Após ela adivinhar qual objeto que está tocando, mostrar para a turma, e perguntar se era o que estava esperando. Repetir essa brincadeira com os demais colegas também, explicando a diferença entre algo que pode nos trazer medos reais e o que é imaginário.

O que se espera? Que a criança consiga reconhecer e diferenciar o que é medo de algo real e de algo imaginário.

Atividade 10. Expressão Medo

Objetivo: Conseguir que a criança dê uma forma concreta para seu medo.

Psicoeducação: Quando nos deparamos com essa emoção, é importante ter em mente que sempre há um objeto ao qual está direcionado esse medo. Conseguir identificar isso nos dá a vantagem de criar estratégias para lidar com esse objeto, e expressar o que são as coisas que nos dão medo, ajuda os outros a entenderem o que estamos passando quando nos deparamos com esse objeto. Nesse sentido, a atividade abaixo é pensada para concretizar alguns desses medos, com uma proposta mais impessoal, mas que cobre bem essa dinâmica da emoção.

Atividade: Se utilizando de materiais de construção (argila, massa de modelar, papel machê ou algum material que fique mais sólido), peça que a criança pense algum animal que lhe dê medo e reproduza nesse material de construção. Após, com o objeto já mais firme, trazer materiais para colorir ele, realizar uma troca de objetos entre as crianças para cada uma dar a sua pintura para o objeto do colega, reforçando assim esses laços entre as crianças, assim como ir comparando quais têm medos similares e verem que podem contar com seus colegas para enfrentar esses medos.

O que se espera? Que a criança consiga dar forma ao seu medo, trazendo para o mundo real, podendo assim lidar de uma melhor forma com ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou elucidar o processo de criação de uma matriz de atividades que desse conta dos princípios de Expressão e Reconhecimento das emoções básicas vistas na literatura: alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa. Para isso, teve como objetivo utilizar a Aprendizagem Criativa para

a construção de atividades para disseminação da educação emocional para crianças no contexto da educação infantil.

A partir disso, se expandiu a pesquisa para algumas possibilidades e, dessa forma, foram estipulados alguns resultados esperados. Desses, é possível verificar que se teve êxito em criar onze atividades que promovem o ensino e aprendizagem em duas frentes da educação emocional: Reconhecimento e Expressão de emoções. Também, que essas atividades foram avaliadas por especialistas e o material foi ajustado de acordo com as sugestões e demais resultados dessa avaliação. Esses resultados estão de acordo com a metodologia adotada nesta pesquisa, o *Design Science Research* (DSR).

O objetivo geral de utilizar a Aprendizagem Criativa para a construção de atividades para disseminação da educação emocional para crianças no contexto da educação infantil, foi alcançado. Com isso, é visto que as atividades foram submetidas a avaliação por especialistas, e que assim constituem um corpo robusto de conteúdo que auxilia a planejar a instrumentalização de professoras para criarem intervenções em educação emocional. Neste mesmo intuito, se observa a possibilidade de montar atividades utilizando a abordagem de aprendizagem criativa e tendo referenciais teóricos da Base Nacional Brasileira e teorias sobre educação emocional. Assim, esse estudo demonstrou êxito em diferentes frentes, expandindo as possibilidades para pesquisas futuras.

Destacasse que, em função do período de isolamento pela COVID-19, ainda não foi possível realizar uma aplicação *in loco* das atividades, sendo essa a principal limitação do estudo. No caso, as melhores formas de se buscar resultados quanto à efetividade e assertividade das atividades, seria aplicando-as dentro de sala de aula, de forma presencial. Por se tratar de educação infantil, em conjunto com a abordagem da Aprendizagem Criativa, também se entende que se faz relevante as atividades serem aplicadas em grupos, pois a construção de conhecimento se faz a partir do contato com terceiros, em Parceria. Entretanto, o período a qual foi desenvolvida a pesquisa foi em meio a uma pandemia (Covid-19, 2020 e 2021), e muitos processos sociais estavam, e continuam por um bom tempo, se adaptando, e assim optou-se por deixar esse aspecto da pesquisa para um momento mais oportuno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. 2018.

CARDEIRA, A. Educação emocional em contexto escolar. Portal dos Psicólogos, 2012.

DAMÁSIO, Antônio R. O Livro da Consciência: a construção de um cérebro consciente; Tradução Luís Oliveira Santos. Lisboa: Editora Temas e Debates: Círculo de Leitores, 2010.

_____. O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DENHAM, Susanne A. et al. Preschool emotional competence: Pathway to social competence?. *Child development*, v. 74, n. 1, p. 238-256, 2003.

DENHAM, Susanne A. Dealing with feelings: How children negotiate the worlds of emotions and social relationships. *Cognition, Brain, Behavior*, v. 11, n. 1, p. 1, 2007.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JÚNIOR, José Antonio Valle Antunes. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Bookman Editora, 2015.

EKMAN, Paul; CORDARO, Daniel. What is meant by calling emotions basic. *Emotion review*, v. 3, n. 4, p. 364-370, 2011.

FRANCO, Maria da Glória Salazar d'Eça Costa; SANTOS, Natalie Nobrega. Desenvolvimento da compreensão emocional. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, v. 31, p. 339-348, 2015.

GOLEMAN, Daniel. O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas. Objetiva, 2012.

GONÇALVES, Terezinha; LEBREGO, Rafaela; BARREIRA, Jonas; SIQUEIRA, Ivone. Análise textual discursiva na pesquisa narrativa: investigando sentidos da docência expressos por professoras de ciências. *CIAIQ2019*, v. 1, p. 1087-1096, 2019.

GUARDA, Graziela; CUNHA, Lidia Raquel Rocha; GONÇALVES, Caroline dos Santos. Uso de Aplicativos Educacionais-Experiências com Aprendizagem Criativa na Educação Básica. In: *Anais do XXV Workshop de Informática na Escola*. SBC, 2019. p. 138-147.

LACERDA, Daniel Pacheco et al. Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. *Gestão & produção*, v. 20, p. 741-761, 2013.

MACHADO, Paula et al. Relações entre o conhecimento das emoções, as competências acadêmicas, as competências sociais e a aceitação entre pares. *Análise psicológica*, v. 26, n. 3, p. 463-478, 2008.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-usf*, v. 20, n. 1, p. 153-162, 2015.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORALES, María Isabel Jiménez; LÓPEZ-ZAFRA, Esther. Inteligencia emocional y rendimiento escolar: estado actual de la cuestión. *Revista Latinoamericana de psicología*, v. 41, n. 1, p. 69-79, 2009.

NICASTRO, Flavio; PINTO, Eduardo Mauricio Moreno; PAFFARO, Sueli Aparecida Bufallo. Relato de Prática de Aprendizagem Criativa na Educação Infantil. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, v. 6, n. 2, p. 143-162, 2019.

REGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, Mar. 2009.

REQUISITO. In *Oxford Languages*. Oxford University Press, 2021. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acessado em: 18/07/2021.

RESNICK, Mitchel; ROBINSON, Ken. *Lifelong Kindergarten: Cultivating creativity through projects, passion, peers, and play*. MIT Press, 2017.

RODEGHIERO, Carolina Campos; SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz; ÁVILA, Christiano Martino Otero. Aprendizagem criativa e scratch: possibilidades metodológicas de inovação no ensino superior. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 27, n. 1, p. 188-207, 2018.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 9, n. 2, p. 173-187, 2007.

SANTOS, Verônica Gomes dos; GALEMBECK, Eduardo. Por uma ciência para o dia a dia: possibilidades para aprendizagem criativa e significativa na educação básica. *Enseñanza de las ciencias*, n. Extra, p. 4035-4040, 2017.

SCHMIDT, J. Philipp; RESNICK, Mitchel; ITO, Joi. Creative learning and the future of work. *Disrupting unemployment*, p. 147-155, 2016.

SILVA, Daniel Marques; DUARTE, João Carvalho. Sucesso escolar e inteligência emocional. *Millenium*, p. 67-84, 2012.

SILVA, G. G. Multimodalidade na sala de aula: Um desafio. S/D. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12655/12655.PDFXXvmi=>>. Acessado em: 12/07/2020.

SIMÕES, Estela Mari Santos; NOGARO, Arnaldo. Saberes da neurociência cognitiva na formação de educadores. *Formação docente: Reflexões durante o percurso*, p. 70, 2015.

SOARES, Elisabete Aparecida Alves; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; DIAS, Fátima Aparecida da Silva. Formação do professor da educação básica na perspectiva da aprendizagem criativa. *Revista e-Curriculum*, v. 18, n. 4, p. 1879-1894, 2020.

SOUZA, Elmara Pereira de; RUBIM, Iuri Oliveira. As dobras e os movimentos da aprendizagem criativa nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, v. 6, n. 2, p. 61-80, 2019.

TENENBAUM, Harriet R. et al. Emotional understanding in Quechua children from an agro-pastoralist village. *International Journal of Behavioral Development*, v. 28, n. 5, p. 471-478, 2004.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autor 1 – Coleta de dados, análises e escrita do texto. Autor 2 – Orientador, organização e revisão de texto. Autora 3 – Co-orientadora, revisão de texto

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.